

## PREÇOS DAS PRANCHAS NATIVAS SOBEM NO PARÁ

Após a queda de preços das pranchas de essências nativas verificada em novembro no Pará, esses produtos voltaram a aumentar os seus preços em dezembro. No Estado de São Paulo, as altas de preços das pranchas de essências nativas foram pontuais e em algumas regiões, sendo que a maioria das pranchas mantiveram em dezembro os preços que tiveram em novembro.

O mercado paulista de madeiras *in natura* e semi-processadas de essências exóticas marcou-se, em dezembro, pela estabilidade dos preços da maioria dos produtos, com pequenas variações de produtos específicos em regiões distintas.

Pelo quarto mês consecutivo, o preço em dólar, para dezembro, da celulose de fibra curta seca no mercado doméstico teve expressiva queda, seguindo a tendência internacional, mas com magnitude de redução de preço inferior à observada na Europa.

A crise financeira internacional, seguida da recessão nos países desenvolvidos, já afeta a produção de madeira em certas regiões do Brasil.

## MERCADO INTERNO

### Preços no Estado de São Paulo

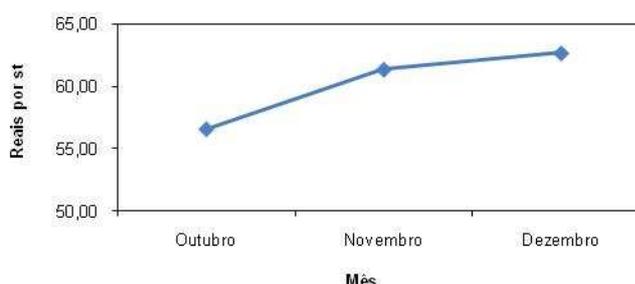
No Estado de São Paulo, em dezembro, a maioria dos preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados não se alterou em relação às cotações de novembro. Ocorreram apenas algumas elevações e reduções de preços para produtos específicos nas regiões de Itapeva, Sorocaba e Marília.

Na região de Itapeva, o preço médio do estéreo da tora em pé de pinus

para processamento em serraria aumentou 2,16%.

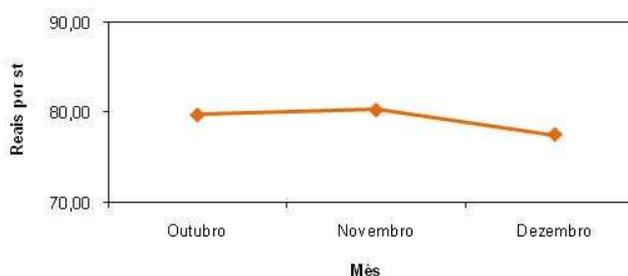
Na região de Sorocaba, o preço médio do estéreo da tora em pé de pinus e eucalipto para serraria sofreram reduções de 3,08% e 3,46%, respectivamente. Seguindo este cenário de queda do preço médio, tem-se o estéreo em pé de eucalipto para produzir celulose (1,05%).

Gráfico 1- Preço do st da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Itapeva



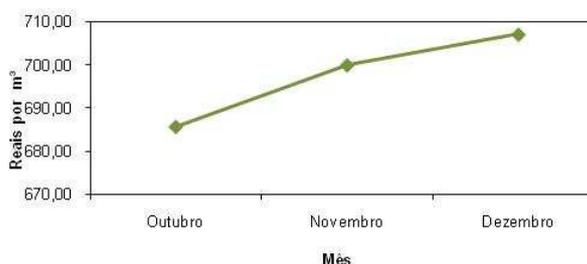
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Ainda na região de Sorocaba, os seguintes produtos florestais apresentaram variações positivas em seus preços médios: metro cúbico do eucalipto tipo viga (1,02%), metro cúbico da prancha de eucalipto (0,89%), metro cúbico do sarrafo de pinus (0,03%) e metro cúbico da prancha de pinus (0,03%).

Na região de Marília, o preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto sofreu aumento de 2,12%.

No mercado de pranchas nativas do Estado de São Paulo também ocorreu grande estabilidade de preços, com alterações nos preços de produtos específicos em regiões distintas.

Na região de Bauru, os preços médios do metro cúbico de pranchas de Jatobá e de Peroba tiveram aumentos de 0,73% e 2,45%, respectivamente.

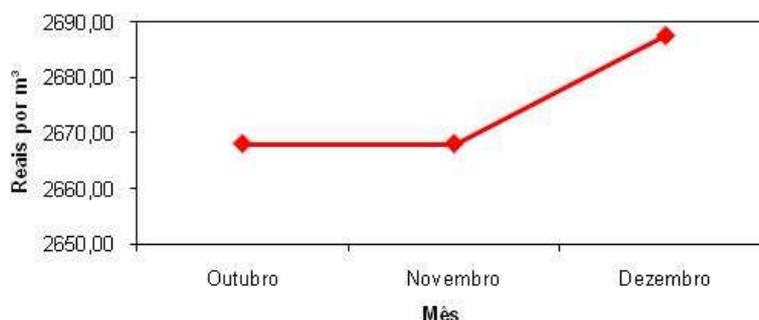
Na região de Marília, o preço médio da prancha de Peroba aumentou 2,93%.

Já na região de Campinas, o preço médio da prancha de Peroba sofreu redução de 1,64%.

Nas regiões de Sorocaba e Itapeva, os preços das essências nativas se mantiveram constantes.

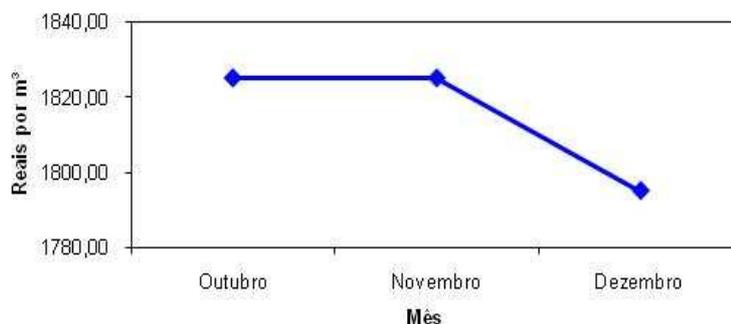
O cenário de redução dos preços decorre da retração da demanda por tais produtos florestais. Já as altas dos preços são explicadas pela crescente dificuldade de acesso às áreas de exploração.

**Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Jatobá na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Campinas**



Fonte: CEPEA

**Jatobá (*Hymenaea courbaril*)** Espécie nativa encontrada nas formações florestais do atlântico e nas matas do planalto. Alcançando de 15 a 25 metros de altura, apresenta madeira de coloração vermelha escura, pesada, muito resistente e difícil de ser trabalhada. Usada na confecção de móveis e outras peças torneadas, tonéis, carrocerias, vagões e na construção civil como vigas, caibros, esquadrias e assoalhos. Fonte: Trilhas da Esalq.



## Preços de madeira serrada no Pará

Em dezembro, o comportamento dos preços das pranchas de essências nativas no estado do Pará foi predominantemente de alta, exceção feita ao preço da prancha de Ipê.

O maior acréscimo ocorreu no preço do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho (3,72%), seguido pelos preços das pranchas de Jatobá e Cumaru, que apresentaram variações positivas de 3,55% e 2,88%, respectivamente.

Em relação aos preços das pranchas de Maçaranduba e Angelim Pedra, os aumentos foram de 1,91% e 1,71%, respectivamente.

O único decréscimo observado foi no preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê, de 3,47%, explicado, em certa medida, pela redução da procura por pranchas dessa essência nativa.

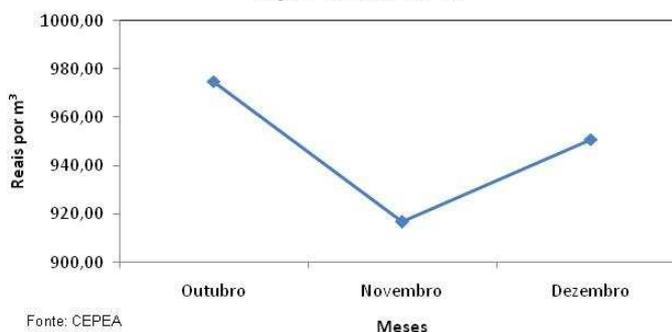
Em contrapartida, o cenário de alta nos preços médios das demais pranchas decorre do período de chuvas e do recesso de final de ano por parte de algumas madeiras no Estado do Pará.

## Mercado doméstico de Celulose e Papel

No mês de janeiro, o mercado doméstico de celulose mantém a tendência internacional de redução de preços em dólar. O preço lista médio da tonelada da celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo passou de US\$ 687,75 em dezembro para US\$ 644,75 em janeiro, representando redução de 6,25% (Tabela 1). Quanto aos papéis de imprimir e escrever, o cenário é de

estabilidade dos preços internos em reais. A cotação média da tonelada do papel offset em bobina manteve-se em R\$ 3.703,17 e o papel cut size permaneceu cotado a R\$ 3.521,34 a tonelada.

Gráfico 6 - Evolução do preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – dezembro de 2008 e janeiro de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size <sup>B</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Dez/08	Mínimo	656,00	3348,48	3.393,29
	Médio	687,75	3703,17	3.521,34
	Máximo	720,00	4057,86	3.649,39
Jan/09	Mínimo	584,00	3348,48	3.393,29
	Médio	644,75	3703,17	3.521,34
	Máximo	720,00	4057,86	3.649,39

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo Carta ou A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de setembro a novembro de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Setembro/08	Outubro/08	Novembro/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	335,68	357,61	330,97
	Papel	167,10	165,29	134,10
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	47,49	48,87	29,25
	Madeiras laminadas	3,57	4,42	3,39
	Madeiras serradas	50,86	58,73	38,73
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	29,65	29,48	19,31
	Painéis de fibras de madeiras	10,64	11,57	5,68
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	61,27	67,91	58,27
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	586,44	567,96
Papel		1.025,54	980,28	957,02
Madeiras compensadas ou contraplacadas		694,45	690,07	638,11
Madeiras laminadas		1.808,89	1.557,94	1.867,74
Madeiras serradas		645,04	619,14	646,56
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1.733,97	1.541,99	1.502,02
Painéis de fibras de madeiras		541,09	518,08	484,55
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		539,95	398,78	321,78
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	572,40	629,65
	Papel	162,94	168,61	140,12
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	68,39	70,82	45,84
	Madeiras laminadas	1,97	2,84	1,81
	Madeiras serradas	78,85	94,86	59,90
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	17,10	19,12	12,85
	Painéis de fibras de madeiras	19,67	22,34	11,73
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	113,47	170,30	181,08

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## MERCADO EXTERNO

### Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de dezembro, o total exportado pelo Brasil de madeira, celulose e papel somou US\$ 552,5 milhões, representando redução de 10,8% em relação ao mês anterior, no qual as exportações de produtos florestais totalizaram US\$ 619,7 milhões.

O montante exportado de celulose e papel em dezembro foi US\$ 371,14 milhões sendo, portanto, inferior às exportações de novembro (US\$ 465,07 milhões), caracterizando redução de 20,2%. Em relação às exportações brasileiras de madeira, estas totalizaram, em dezembro, US\$ 181,35 milhões, enquanto que em novembro, o montante exportados foi de US\$ 154,6. Houve, portanto, acréscimo de 17,3% em dezembro em relação a novembro.

### Preços internacionais de celulose e papel

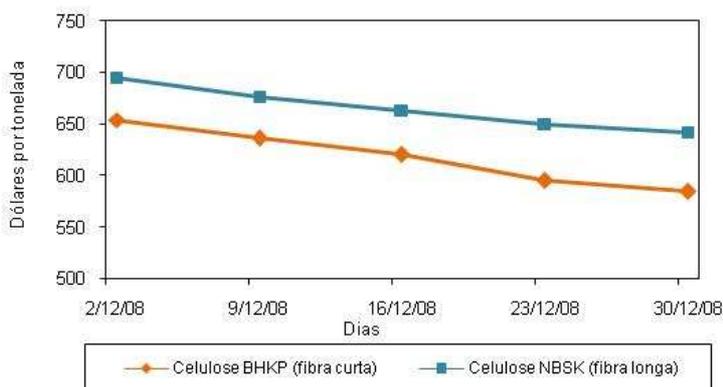
No mercado europeu de celulose e papel, o cenário, em dezembro, é de comportamento misto dos preços em dólar.

No mercado de celulose, foi observada redução geral nos preços tanto da celulose fibra longa quanto da de fibra curta. A celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 694,96 no início de dezembro para US\$ 641,51 por tonelada no final do mês, o que corresponde a decréscimo de 7,69%. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) iniciou dezembro cotada a US\$ 654,07 e encerrou o mês a US\$ 584,54,

apresentando redução de 10,63%.

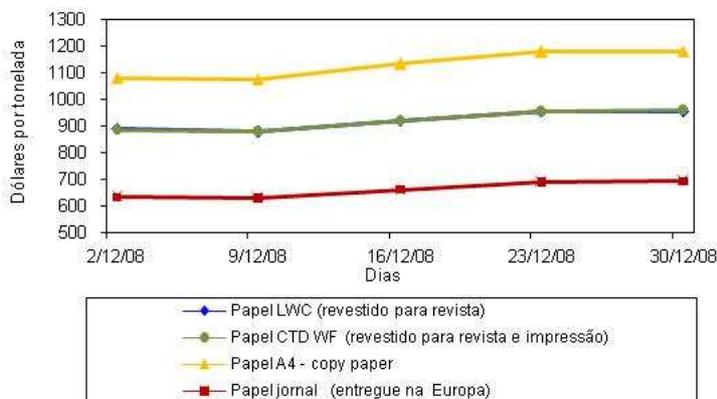
Em relação ao mercado de papéis de imprimir e escrever, foram observados aumentos nos preços em dólar de todos os tipos de papéis devido à desvalorização do euro frente ao dólar. O papel jornal foi o que apresentou maior aumento em seu preço, 9,42%, passando de US\$ 633,19 para US\$ 692,81 no final do mês. O papel A4 foi cotado no início do período a US\$ 1.082,29 e fechou o mês a US\$ 1.179,51, acréscimo de 8,98%. Em seguida, tem-se o preço do papel kraftliner, o qual teve variação positiva de 8,94%, passando de US\$ 622,91 para US\$ 678,61 a tonelada. Os preços dos papéis CTD WF e LWC apresentaram elevações respectivas de 8,55% e 7,42%. O preço do papel CTD WF iniciou o mês a US\$ 883,15 e terminou o mês a US\$ 958,62. O papel LWC passou de US\$ 890,20 a tonelada para US\$ 956,28 na última semana de dezembro.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

## DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

### Venda de madeira já é afetada pela crise internacional

A Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) pretende anunciar as perspectivas para 2009 apenas no final do primeiro trimestre de 2009, mas reflexos da crise já se fazem sentir nas pequenas propriedades de Salesópolis, na Grande São Paulo. Os efeitos da crise mundial no setor de papel e celulose fizeram com que as vendas de eucalipto diminuíssem.

O setor madeireiro, que responde por cerca de 80% da economia daquele município, já começou a repassar suas perdas a outros setores da economia: os cerca de 200 estabelecimentos de comércio da cidade experimentaram declínio nas vendas e reagiram com demissões e cortes de gastos.

Os empresários do setor madeireiro buscam alternativas para amenizar tais efeitos, uma vez que o quadro de mão-de-obra envolvida no corte e transporte de árvores pode ser aproveitada em outra atividade. Fonte: Globo Rural (17/12/2008).

### APOIO:



### Setor madeireiro nacional sente impactos do câmbio

Até o ano de 2006, o principal mercado consumidor dos produtos florestais nacionais era o norte-americano, que comprava 60% das exportações de madeira do Estado do Paraná. Com a queda nas vendas para os EUA nos primeiros 10 meses de 2008, o Brasil busca mercados alternativos, como Inglaterra, Alemanha e Espanha. No entanto, tais países também enfrentam período de recessão, trazendo problemas para o setor madeireiro.

Os preços dos produtos de madeira continuam em queda no mercado internacional e o setor enfrenta dificuldades para expandir a produção. Primeiro, a valorização do real até julho de 2008 fez com que os produtores não conseguissem grande lucratividade com suas vendas. Recentemente, mesmo com a valorização do dólar, não há lucratividade no mercado, uma vez que os preços internacionais caíram. Outro problema enfrentado no mercado interno é que seu principal consumidor, o ramo de construção, está perdendo fôlego. Fonte: Gazeta do Povo (30/11/2008).

## POLÍTICA FLORESTAL

### Preservação de floresta será recompensada em acordo internacional

Na 14<sup>a</sup> Conferência do Clima, realizada em Poznan, Polônia, no período de 1<sup>o</sup> a 12 de dezembro, o maior interesse do Brasil foi referente ao mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD), que será incluído no futuro acordo do clima que substituirá o Protocolo de Kyoto. Isto permitirá que governos, empresas privadas e proprietários de terra que preservem áreas de florestas tropicais sejam recompensados financeiramente. Até dezembro de 2009, será discutido como esta compensação irá se concretizar.

Segundo o embaixador brasileiro Sérgio Serra, este é um passo importante. A inclusão do REDD é decisiva porque abre a possibilidade de que, ao preservar suas florestas, o Brasil seja indenizado pela comunidade internacional. Fonte: Estadão Online (12/12/2008).